BANCO ESPIRITO SANTO

Press Release

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DO 1º TRIMESTRE DE 2008 DO GRUPO BANCO ESPÍRITO SANTO (Não Auditados)

Lisboa, 29 de Abril de 2008 – o Banco Espírito Santo (BES) anuncia os resultados do 1º Trimestre de 2008.

ASPECTOS MAIS RELEVANTES DA ACTIVIDADE E RESULTADOS

- O resultado do 1º trimestre de 2008 foi de 145,9 milhões de euros, o que representa um aumento de 4,4% em termos homólogos e corresponde a um ROE, em base anualizada, de 14,8%. A área internacional cujos lucros aumentaram 66,2% foi determinante para o crescimento dos resultados.
- A dinâmica comercial registou progressos significativos: o Grupo BES captou, em Portugal, mais 47 mil novos clientes particulares e 150 novas empresas, desde o início de 2008. O crédito a clientes cresceu 16,2% face ao período homólogo, incluindo a componente titularizada e os recursos totais de clientes aumentaram 12,5%. A área internacional deu um forte contributo: o crédito cresceu 28,7% e os recursos de clientes aumentaram 20,9%.
- O produto bancário comercial aumentou 6,9% atingindo os 409 milhões de euros, com realce para a evolução do resultado financeiro (+13,5%). O desempenho da área internacional foi fundamental, tendo o respectivo produto bancário comercial registado um crescimento de 31,9% contra 2,2% no mercado doméstico.
- Os custos operativos (+11,3%) estão influenciados pela área internacional (+23,6%) e pela expansão, principalmente a partir do segundo semestre de 2007, da rede de balcões em Portugal. Considerando os valores médios recorrentes do 3º e 4º trimestres de 2007, os custos operativos aumentaram apenas 1,7% (1º trimestre, 08: 241,5 M€; média 2º semestre, 07: 237,5 M€).
- O esforço de provisionamento do crédito foi de 0,51% o que traduz um ligeiro aumento face ao registado em todo o exercício de 2007 (0,49%), mas inferior ao verificado no 3º e 4º trimestres do ano anterior (0,55% e 0,61%, respectivamente).
- A qualidade dos activos mantém-se ao nível apresentado no final do exercício precedente: o rácio de "Crédito Vencido há mais de 90 dias/Crédito Total" situou-se em 1,0% com o correspondente rácio de cobertura a manter-se em torno dos 229%.
- Os níveis de liquidez e de solvabilidade mantêm-se confortáveis com os rácios Core TIER I e TIER I, segundo o método padrão de Basileia II, a situarem-se em 6,0% e 6,8%, respectivamente; de acordo com os critérios de Basileia I estes indicadores teriam sido 6,3% e 7,3%.

Comunicação Social
Paulo Padrão padrao@bes.pt (+ 351 21 3501713)
Paulo Vaz Tomé paulo.tome@bes.pt

Investidores e Analistas
Elsa Jardim investidor@bes.pt (+ 351 21 359 7390)

BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.
Sociedade Aberta
Pessoa Colectiva N.º 500 852 367
Sede: Av. da Liberdade, n.º 195, 1250 – 142 Lisboa
Mat. N.º 1607 Conservatória Reg. Comercial Lisboa
Capital Social: 2.500.000.000,00 euros

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO 3

2. RESULTADOS 4

2.1. Resultado Financeiro 6
2.2. Serviços a Clientes 7
2.3. Resultados de Operações Financeiras e Diversos 8
2.4. Custos Operativos 9
2.5. Provisões 10
2.6. Rendibilidade 11

3. ACTIVIDADE 11

3.1. Evolução Geral 11
3.2 Principais Áreas de Negócio 13
3.3 Unidades Operacionais no Exterior 19

4. SOLIDEZ FINANCEIRA E OUTROS INDICADORES 22

4.1 Qualidade dos Activos 22
4.2 Liquidez, Solvabilidade e Solidez Financeira 23
4.3 Produtividade e Eficiência 27
4.4. Indicadores de Referência do Banco de Portugal 28

5. OUTROS ASPECTOS 29

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A conjuntura continuou marcada, no primeiro trimestre de 2008, pelos efeitos da crise do crédito subprime. Na actividade económica, foram visíveis novos sinais de desaceleração nas principais economias desenvolvidas, particularmente ao nível da habitação e do consumo privado. Nos Estados Unidos, a variação anualizada do PIB terá caído de 0,6% para um valor em torno de 0%, enquanto na Zona Euro o crescimento trimestral caiu de 0,7% para 0,4%. No sistema financeiro, e não obstante as injecções de liquidez agressivas por parte da Reserva Federal americana e do Banco Central Europeu (BCE), acentuou-se a crise de confiança, entre instituições financeiras, nos mercados monetário e de crédito. Neste contexto, e apesar da manutenção da principal taxa de juro de referência pelo BCE em 4%, a taxa Euribor a 3 meses subiu de 4,684% para 4,727%. Ao mesmo tempo, o spread entre as taxas Euribor e dos Bilhetes de Tesouro a 3 meses subiu de um mínimo de 46 pontos base, em Janeiro, para 93 pontos base no final do trimestre. No mercado de crédito, e de acordo com o índice iTRAXX, o spread dos credit default swaps a 5 anos subiu, na Zona Euro, de 50 pontos base para um máximo de 159 pontos base, antes de descer, no final do trimestre, para 122 pontos base (o que compara com 30 pontos base no início da crise, em Julho de 2007). Neste contexto, a redução da target rate dos fed funds em 200 pontos base por parte da Reserva Federal americana, para 2,25%, alimentou o alargamento do diferencial dos juros entre a Zona Euro e os Estados Unidos e contribuiu para uma apreciação da divisa europeia em 8,4%, para EUR/USD 1,58 no final do período. As preocupações com o sistema financeiro e a subida das expectativas de inflação (com o preço do petróleo a ultrapassar ligeiramente os USD 100/barril) penalizaram fortemente os principais índices accionistas. No conjunto do primeiro trimestre, os índices Dow Jones, Nasdaq e S&P500 registaram quedas de 7,55%, 14,07% e 9,92%, respectivamente. Na Europa, os índices DAX, CAC 40 e IBEX 35 caíram 18,99%, 16,16% e 12,6%. A actividade económica manteve-se suportada nas principais economias emergentes, com crescimentos homólogos do PIB em torno de 6% no Brasil e próximo de 11% na China. No entanto, a instabilidade financeira reflectiu-se nos respectivos mercados accionistas, tendo os índices Bovespa e Xangai Composite registado quedas de 4,6% e 34%, respectivamente. Em Portugal, a variação homóloga do indicador coincidente mensal de actividade caiu de 2,3 % para 1,4%, destacando-se uma desaceleração do consumo privado e, por outro lado, a manutenção de sinais favoráveis ao nível do investimento e das exportações de serviços. Acompanhando a tendência nos mercados externos, o índice PSI-20 registou uma queda de 19,38% neste trimestre.

2. RESULTADOS

Pese embora a adversidade da situação financeira mundial, a actividade desenvolvida pelo Grupo BES no decorrer do primeiro trimestre de 2008 reflectiu-se num resultado de 145,9 M€, valor superior em 4,4% ao apresentado no período homólogo do ano anterior. A anualização do resultado do trimestre traduz uma rendibilidade de capitais próprios de 14,8%.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

milhões de euros

Variáveis	até Março 2007	até Março 2008	Var %
Resultado Financeiro	227,5	258,3	13,5
+ Serviços a Clientes	155,1	150,7	-2,8
= Produto Bancário Comercial	**382,6**	**409,0**	**6,9**
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	86,7	73,1	-15,6
= Produto Bancário	**469,3**	**482,1**	**2,7**
- Custos Operativos	217,0	241,5	11,3
= Resultado Bruto	**252,3**	**240,6**	**-4,6**
- Provisões líquidas de Reposições	66,0	68,2	3,4
Crédito	38,3	56,1	46,3
Títulos	0,8	2,3	....
Outras	26,9	9,8	-63,4
= Resultado antes de Impostos e Minoritários	**186,3**	**172,4**	**-7,4**
- Impostos	43,0	20,3	-52,8
= Resultado após Impostos	**143,3**	**152,1**	**6,2**
- Interesses Minoritários	3,5	6,2	78,1
= Resultado do Exercício	**139,8**	**145,9**	**4,4**

De entre os factores que influenciaram a evolução dos resultados no primeiro trimestre destacam-se os seguintes:

- robustez da estrutura de balanço, nomeadamente nos níveis de liquidez, solidez financeira e qualidade dos activos;
- desenvolvimento da área internacional, cujos resultados aumentaram 66,2% e com menor impacto fiscal;
- mercados financeiros deprimidos que induziram desvalorizações significativas nos títulos, reduzindo quer as reservas de justo valor positivas nas principais exposições accionistas, quer as oportunidades na geração de resultados de trading;

- desempenho do resultado financeiro que aumentou 13,5% impulsionado pelo dinamismo da actividade comercial;
- alterações regulamentares, concorrência acrescida e desaceleração da actividade bolsista tiveram impactos negativos em algumas categorias de comissionamento;
- aumento dos custos operativos, devido à expansão da rede de balcões materializada na abertura de 98 novos balcões face ao período homólogo do ano anterior;
- controlo dos riscos e manutenção da carga de provisionamento em nível semelhante ao registo do ano de 2007.

Área Internacional

A área internacional do Grupo foi decisiva para o crescimento dos resultados do primeiro trimestre, enquanto que no mercado doméstico os resultados diminuíram 7,3%. A actividade internacional alcançou um aumento de 66,2% no resultado do trimestre suportado por uma progressão superior do produto bancário (+44,0%) face à atingida nos custos operativos (+23,6%).

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - Actividade Doméstica e Actividade Internacional

milhões de euros

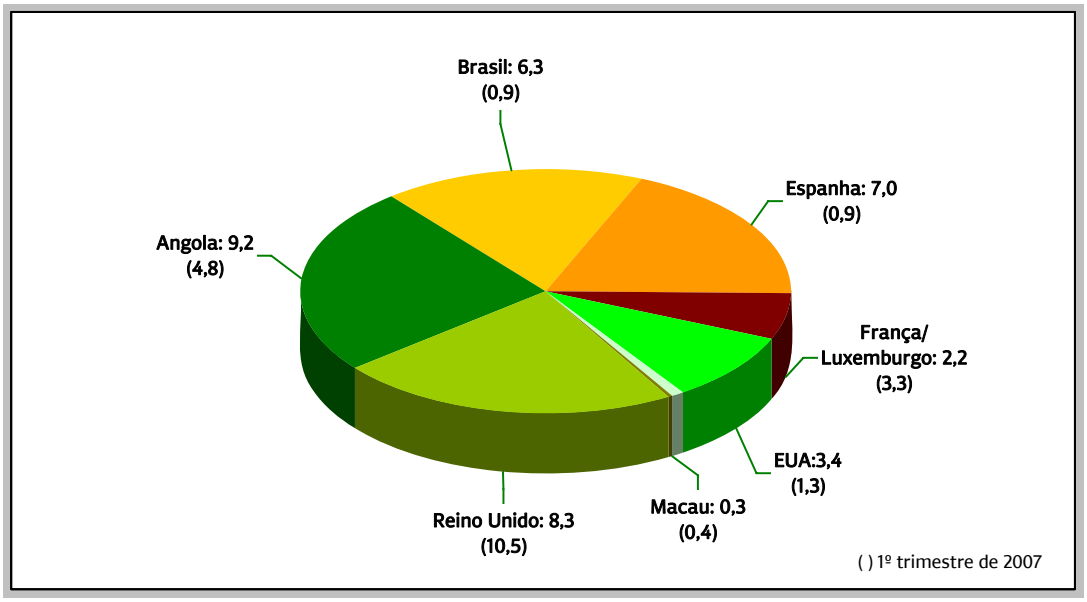
Variáveis	Actividade Doméstica			Actividade Internacional		
	Mar, 07	Mar, 08	Var %	Mar, 07	Mar, 08	Var %
Resultado Financeiro	195,8	205,4	4,8	31,7	52,9	67,2
+ Serviços a Clientes	125,9	123,3	-2,0	29,2	27,4	-6,4
= **Produto Bancário Comercial**	**321,7**	**328,7**	**2,2**	**60,9**	**80,3**	**31,9**
+ Resultados de Oper. Financeiras e Diversos	77,2	52,0	-32,6	9,5	21,1	....
= **Produto Bancário**	**398,9**	**380,7**	**-4,5**	**70,4**	**101,4**	**44,0**
- Custos Operativos	179,3	194,9	8,7	37,7	46,6	23,6
= **Resultado Bruto**	**219,6**	**185,8**	**-15,3**	**32,7**	**54,8**	**67,5**
- Provisões líquidas de Reposições	62,9	62,1	-1,1	3,1	6,1	92,3
Crédito	35,5	50,6	42,1	2,8	5,5	99,2
Títulos	0,8	2,3	....	0,0	0,0	....
Outras	26,6	9,2	-65,0	0,3	0,6	....
= **Res. antes de Impostos e Minoritários**	**156,7**	**123,7**	**-21,1**	**29,6**	**48,7**	**64,9**
- Impostos	37,7	13,3	-64,7	5,3	7,0	....
= **Resultado após Impostos**	**119,0**	**110,4**	**-7,2**	**24,3**	**41,7**	**72,0**
- Interesses Minoritários	1,4	1,3	-5,4	2,1	4,9	....
= **Resultado do Exercício**	**117,6**	**109,1**	**-7,3**	**22,2**	**36,8**	**66,2**

A representatividade do resultado na actividade internacional ganhou importância em relação ao resultado consolidado do Grupo ao evoluir de 15,9% (Mar, 07) para 25,2% em Março de 2008. Em particular, destacam-se as contribuições inseridas no triângulo estratégico (Espanha, Angola e Brasil)

cujos resultados atingiram 22,5 M€ (1º trimestre, 07: 6,6 M€) representativas de 61% do resultado internacional.

CONTRIBUTO (1) DA ÁREA INTERNACIONAL PARA O RESULTADO CONSOLIDADO

(valores em milhões de euros)



(1) Contributo após interesses minoritários e ajustamentos de consolidação

2.1. Resultado Financeiro

De entre os factores que determinaram a evolução do resultado financeiro (valor do 1º trimestre, 08: 258,3 M€; aumento: 13,5%) destaca-se, em primeiro lugar, o efeito da expansão da actividade: os activos financeiros médios aumentaram 19,1%, salientando-se os saldos médios dos depósitos e do crédito a clientes que cresceram, respectivamente, 15,8% e 20,0%. O aumento do resultado financeiro consolidado (+30,8 M€) foi especialmente significativo na área internacional com um crescimento de 67,2%.

Também são de realçar os efeitos provocados pela crise financeira internacional que induziu um encarecimento geral dos recursos no mercado doméstico e no mercado internacional. Neste âmbito e a título de exemplo, assinale-se o agravamento de 145 pontos base nos spreads dos Credit Default Swaps do sector financeiro português face aos spreads registados em Março de 2007. Porém, a estrutura de financiamento do Grupo e a dinâmica conseguida na captação de depósitos permitiu a que o custo médio dos passivos financeiros aumentasse unicamente de 63 pontos base face ao 1º trimestre do ano anterior.

RESULTADO E MARGEM FINANCEIRA						
						milhões de euros
Variáveis	até Mar, 07			até Mar, 08		
	Capitais Médios	Margem [1] (%)	Resultado Financeiro	Capitais Médios	Margem [1] (%)	Resultado Financeiro
Activos Financeiros	**49 719**	**1,70**	**208**	**59 200**	**1,57**	**230**
Crédito a Clientes	36 293	1,76	157	43 573	1,68	181
Outros Activos	13 426	1,55	51	15 627	1,26	49
Passivos Financeiros	**48 770**	**0,16**	**11**	**58 339**	**0,19**	**18**
Depósitos	19 084	1,27	60	22 092	1,55	85
Outros Recursos	29 686	(0,67)	(49)	36 247	(0,74)	(67)
Recursos Diferenciais	**949**	**3,82**	**9**	**861**	**4,48**	**10**
Resultado / Margem		**1,86**	**228**		**1,76**	**258**

[1] Margem em relação à Euribor 3 meses média do exercício

Como factores que influenciaram negativamente a margem financeira, que se reduziu para 1,76% (1º trimestre, 07: 1,86%), salientam-se ainda os efeitos provocados pelas novas regras de arredondamento das taxas das operações de crédito, bem assim como a intensidade concorrencial, com especial incidência nos segmentos e produtos de maior valor.

2.2. Serviços a Clientes

O Grupo desenvolve em permanência um esforço significativo de inovação e melhoria contínua dos produtos e serviços financeiros, criando propostas de valor distintas ao nível dos vários segmentos de clientes e promovendo o cross-selling no quadro de uma actuação proactiva das redes comerciais.

A prestação de serviços a clientes originou comissões que ascenderam a 150,7 M€, ou seja, uma redução de 2,8% em termos homólogos. Esta evolução ficou a dever-se à redução dos proveitos originada na concorrência no mercado nacional, nomeadamente ao nível dos serviços de cobrança de valores e das garantias prestadas. As comissões sobre empréstimos sofreram o efeito decorrente do impacto da alteração do enquadramento legal do comissionamento por liquidação antecipada dos empréstimos e de um maior peso dos canais imobiliários e assurfinance na produção de crédito à habitação. Acresce ainda o facto de o comissionamento na gestão de activos ter sido afectado pela crise nos mercados financeiros. As performances mais positivas foram conseguidas pelos serviços associados aos produtos de bancasseguros (+23,8%), às operações sobre títulos (+13,3%) à gestão de meios de pagamento (+8,6%), aos créditos documentários (+40,0%) e aos cartões (+8,3%).

SERVIÇOS A CLIENTES			
			milhões de euros
Variáveis	**até Março**		**Var %**
	2007	**2008**	
Cobrança de Valores	9,9	8,7	-12,5
Operações sobre Títulos	12,3	13,9	13,3
Garantias Prestadas	13,9	12,3	-11,2
Gestão de Meios de Pagamento	19,0	20,6	8,6
Comissões sobre Empréstimos e similares (1)	31,6	30,8	-2,7
Créditos Documentários	2,2	3,1	40,0
Gestão de activos (2)	29,5	27,2	-7,7
Cartões	7,4	8,0	8,3
Bancasseguros	11,0	13,6	23,8
Outros Serviços	18,3	12,5	-31,5
Total	**155,1**	**150,7**	**-2,8**

(1) Inclui *corporate finance*, financiamentos externos, comissões sobre empréstimos e *factoring*

(2) Inclui fundos de investimento e gestão de carteiras

2.3. Resultados de Operações Financeiras e Diversos

Os resultados de operações financeiras e diversos atingiram 73,1 M€ valor que compara com 86,7 M€ atingidos no período homólogo do ano anterior, correspondentes a um decréscimo de 15,6%.

O primeiro trimestre deste ano trouxe a confirmação de que a crise anteriormente anunciada apresentava características de maior durabilidade. A forte desvalorização dos mercados accionistas em geral, o alargamento significativo dos spreads de crédito, a rarefacção da liquidez no sistema financeiro com novas e consequentes injecções de capital por parte dos principais bancos centrais, a par com a manutenção da política de descida das taxa de juro de referência por parte da Reserva Federal americana, são os principais indicadores da crise de confiança e instabilidade nos mercados financeiros.

Paralelamente, o anúncio de dificuldades sentidas por instituições financeiras norte americanas e algumas europeias com a divulgação de novas perdas associadas à crise do subprime contribuiu ainda mais para o adensar dos receios sobre a verdadeira extensão dos problemas.

Assim, os resultados decorrentes de exposição a taxa de juro, crédito e cambial reflectem não somente a aquisição de protecção face ao continuado movimento de alargamento de spreads de crédito, mas também a manutenção da exposição do Grupo a determinadas economias, ditas emergentes.

No que respeita aos mercados accionistas e tendo em consideração a performance negativa verificada, o Grupo BES posicionou-se tacticamente de modo a beneficiar das desvalorizações ocorridas, mantendo contudo o seu posicionamento estratégico designadamente nos mercados português e brasileiro.
De salientar finalmente que, de modo a efectuar a cobertura do risco da opção vendida sobre acções do Banco Bradesco inerente à emissão de Obrigações Permutáveis em acções Bradesco, o Grupo procedeu a arbitragens de parte da posição estratégica anteriormente reportada.

Refira-se ainda que os resultados de mercados e diversos têm incorporado 5,8 M€ (1º trimestre, 07: 5,4 M€) respeitantes à apropriação pelo Grupo de 50% dos resultados gerados pela BES Vida – Companhia de Seguros após a amortização de 1,0 M€ do in-force (1º trimestre,07: 1,1 M€). A BES Vida realizou no primeiro trimestre um crescimento dos prémios de 222,8% relativamente ao período homólogo, tendo passado a liderar o ranking das seguradoras do ramo Vida com uma quota de mercado de 25,5%.

2.4. Custos Operativos

Os custos operativos totalizaram 241,5 M€, ou seja, um aumento de 11,3% relativamente ao apurado no primeiro trimestre do ano anterior.

CUSTOS OPERATIVOS
Variação face ao período homólogo do ano anterior

milhões de euros

	Actividade Doméstica		Actividade Internacional		Consolidado	
	Valor	Var %	Valor	Var %	Valor	Var %
Custos com Pessoal	99,1	6,9	25,8	21,2	124,9	9,6
Gastos Gerais Administrativos	80,9	10,1	18,0	30,8	98,9	13,4
Amortizações	14,9	12,6	2,8	5,5	17,7	11,4
Total	**194,9**	**8,7**	**46,6**	**23,6**	**241,5**	**11,3**

A evolução dos custos operativos, quando comparados com o período homólogo do ano anterior, reflecte os efeitos da expansão da rede de balcões que passou de 676 (Mar, 07) para 774 unidades (Mar, 08), ou seja, um aumento de 14,5%. Atendendo a que o início da actividade dos novos balcões se processou, sobretudo, a partir do segundo semestre do exercício de 2007 a tendência evolutiva, numa base comparável, dos custos operativos evidencia um aumento de apenas 1,7%, como se mostra no quadro seguinte.

CUSTOS OPERATIVOS

milhões de euros

	Custos com Pessoal	Gastos Gerais Administr.	Amortiz.	TOTAL
Custos do 2º semestre de 2007	**267,0**	**197,5**	**36,5**	**501,0**
Custos Extraordinários (reformas antecipadas)	-26,1	0,0	0,0	-26,1
	240,9	197,5	36,5	474,9
Média trimestral do 2º semestre de 2007 (A)	**120,5**	**98,8**	**18,2**	**237,5**
Custos do 1º trimestre de 2008 (B)	**124,9**	**98,9**	**17,7**	**241,5**
Variação comparável (B/A)	**3,7%**	**0,2%**	**-2,5%**	**1,7%**

Nesta base comparativa, ou seja, tomando como referência a média trimestral de custos do segundo semestre de 2007, assinala-se a manutenção dos gastos gerais administrativos (+0,2%), a redução das amortizações (-2,5%) e o aumento dos custos com pessoal em apenas 3,7%, este último devido à actualização dos salários e às promoções anuais.

2.5. Provisões

O esforço de provisionamento para crédito situou-se em 0,51% (ano de 2007: 0,49%) correspondendo a um valor de 56,1 M€ na conta de resultados. Considerando a recuperação dos créditos abatidos ao activo o custo do risco foi de 0,47% (ano de 2007: 0,41%).

Relativamente à carteira de títulos, as perdas por imparidade totalizaram 2,3 M€ evidenciando a qualidade dos investimentos e a prudência colocada na realização dos mesmos, num contexto de crise generalizada dos mercados financeiros.

As provisões para outros riscos e encargos totalizaram 9,8 M€, valor que compara com 26,9 M€ em Março de 2007 o qual estava influenciado por um reforço de 23,4 M€ destinado a fazer face aos encargos com o processo de fusão por incorporação do BES Espanha no BES.

2.6. Rendibilidade

A anualização do resultado apurado no trimestre aponta para uma rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) de 14,8% e uma rendibilidade dos activos (ROA) de 0,85%.

RENDIBILIDADE			%
Indicadores	**até Mar, 07**	**Ano 2007**	**até Mar, 08**
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	15,3	16,6	14,8
Rendibilidade dos Activos (ROA)	0,98	0,98	0,85

O desempenho das acções do BES foi também influenciado pela crise do sistema financeiro internacional, com a capitalização bolsista a evoluir para 5505 M€ valor inferior em 26,6% ao alcançado no final do exercício de 2007, acompanhando a tendência de quebra dos principais índices bolsistas, tanto no mercado nacional como nos mercados externos.

3. ACTIVIDADE

3.1. Evolução Geral

O desenvolvimento da actividade no decorrer do trimestre em análise caracterizou-se por: (i) aumento do crédito em 6,8 mil milhões de euros (+16,2%), incluindo o saldo das operações de titularização, (ii) crescimento de 5,9 mil milhões de euros dos recursos totais de clientes (+12,5%), impulsionados pelos recursos de clientes com expressão no balanço que apresentaram uma variação de 20,9% e (iii) um valor de activos totais de 92,9 mil milhões de euros, correspondente a um incremento de 10,0%.

Este desempenho é reflexo da estratégia que consistentemente tem vindo a ser implementada nos últimos anos, sendo de salientar a expansão e o contributo da actividade levada a cabo na área internacional (crédito a clientes: +28,7%; recursos totais de clientes: +20,9%).

PRINCIPAIS VARIÁVEIS DA ACTIVIDADE

milhões de euros

Variáveis	31 de Março 2007	31 de Março 2008	Var %
Activos Totais (1)	**84 454**	**92 889**	**10,0**
Activo	**58 328**	**67 892**	**16,4**
Crédito a Clientes (incluindo securitizado)	**41 756**	**48 523**	**16,2**
Crédito a Particulares	15 857	17 467	10,2
- Habitação	13 583	14 714	8,3
- Outro Crédito a Particulares	2 274	2 753	21,0
Crédito a Empresas	25 899	31 056	19,9
Recursos Totais de Clientes (A+B)	**47 440**	**53 351**	**12,5**
Recursos de Clientes de Balanço (A)	29 057	35 120	20,9
- Depósitos de Clientes e similares (2)	23 765	28 516	20,0
- Débitos representados por Títulos colocados em Clientes (3)	5 292	6 604	24,8
Recursos de Desintermediação (B)	18 383	18 231	-0,8
Rácio de Transformação (%) (4)	*125*	*124*	*-1 p.p.*

(1) Activo Líquido + Actividade *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado não consolidado
(2) Inclui: Recursos de Clientes e Certificados de Depósito
(3) Inclui Recursos associados às operações de titularização consolidadas
(4) Considerando: Crédito a Clientes liquido em balanco / Recursos de Clientes de balanco

O crédito a empresas registou um forte crescimento (+19,9%) embora em desaceleração relativamente ao verificado no final de 2007 (+21,5%). No que se refere ao crédito a particulares, a componente do crédito à habitação registou um crescimento de 8,3% enquanto que o crédito a particulares para as restantes finalidades apresentou um aumento de 21,0%, em resultado de um conjunto de iniciativas inovadoras associadas a produtos de crédito colateralizado e ao crescimento do crédito individual. A dinâmica do crescimento do crédito foi acompanhada por uma progressão positiva na captação de recursos de balanço que fez evoluir favoravelmente o rácio de transformação (em 31/12/07 de 117%) para 124% (Mar, 07: 125%).

A evolução da actividade de desintermediação reflecte os efeitos nos mercados da crise do subprime. A gestão de carteiras e a gestão discricionária de particulares denotam uma dinâmica assinalável que minimizou a redução observada nos activos sob gestão dos fundos de investimento.

3.2 Principais Áreas de Negócio

A actividade desenvolvida pelo Grupo BES é suportada por um conjunto de unidades especializadas (estrutura multiespecialista) que assumem a prestação de serviços caracterizados pela excelência e permanente orientação para as necessidades de cada cliente – particulares, empresas e institucionais.

3.2.1 Banca de Particulares

A rede do Grupo, no final de Março de 2008, era composta por 717 agências no território nacional (o que traduz um crescimento líquido de 17 agências desde o início do ano e de 90 agências face ao período homólogo), das quais 35 postos avançados resultam de parcerias com agentes de seguros ao abrigo do programa Assurfinance. A actividade destes balcões tem suportado de forma importante os níveis de captação de clientes: o universo de balcões novos contribuía, em Março de 2007, para 8% da captação de novos clientes, tendo este contributo aumentado para 14% no final deste trimestre. Adicionalmente, a evolução do movimento financeiro angariado pelas novas estruturas comerciais encontra-se em linha com o respectivo business plan, permitindo atingir o break-even operacional no decorrer do segundo ano de actividade.

A expansão da rede, aliada às diferentes iniciativas de captação de clientes, permitiu ao Grupo BES captar mais de 47 mil novos clientes desde o início de 2008 (o que traduz um aumento homólogo de 10%). Paralelamente à dinâmica de captação, o número de clientes fidelizados cresceu de forma substancial, em particular nos segmentos de maior valor. No que diz respeito aos clientes afluentes fidelizados, registou-se um crescimento de 10% face ao período homólogo, conduzindo a um aumento do respectivo movimento financeiro em 12,5%. No segmento de negócios, o número de clientes fidelizados cresceu 11% face a 2007 e o movimento financeiro aumentou 8,2%, materializando o reforço do posicionamento competitivo nos sectores considerados estratégicos.

Para o crescimento dos Particulares e Negócios importa destacar:

- - elevados padrões de captação de recursos, com um aumento de 7,8% nos recursos a prazo. Esta dinâmica traduziu-se tanto no crescimento da carteira de PPR/E em 16,4% (tendo o Grupo atingido uma quota de mercado na produção de PPR/E de 36%, reforçando a

liderança neste importante produto) como na subscrição de produtos de capitalização que cresceu 92,5% em termos homólogos na rede de Retalho. A gestão discricionária de carteiras registou um crescimento de 43%. Ao nível da intermediação, a actividade ficou igualmente marcada por um elevado dinamismo, tendo os depósitos a prazo aumentado 28% face ao ano anterior;

- - crescimento selectivo do crédito, suportado pela evolução do crédito habitação em 8,3% (com 47% do montante concedido a clientes afluentes, de menor risco). No restante crédito a particulares o crescimento do primeiro trimestre foi de 1,4% face ao trimestre anterior (no último trimestre de 2007 tinha sido registado um crescimento QoQ de 6,1%). A produção de crédito ao consumo tem sido marcada por um peso relevante de crédito concedido a clientes afluentes (40% da produção do trimestre);

- - aumento sustentado do cross-selling, variável crítica na banca de retalho, onde o Grupo conseguiu manter um elevado nível de crescimento das vendas de produtos (aumento de 30% face ao período homólogo). Neste contexto importa destacar o desempenho ao nível da subscrição das contas-serviço (+11%), cartões de crédito (+6%), seguros vida risco (+34%) e banca seguros não vida (seguro saúde com +210%, seguro casa com +10% e seguro auto com +22%). Como corolário desta dinâmica, a taxa de equipamento aumentou em média 0,14 produtos por cliente, melhoria registada em todos os segmentos que compõem a área de negócio.

O programa Assurfinance manteve um contributo expressivo para o desempenho comercial através da captação de cerca de 9,5 mil novos clientes (+22%), da colocação de 9 mil cartões de crédito (cartões T) e de 15% da produção total de crédito habitação do Grupo.

O primeiro trimestre de 2008 manteve a tendência de reforço da implementação dos Canais Directos. Assim, o número de utilizadores do Internet banking de particulares – BESnet - atingiu os 918 mil clientes, um crescimento de 11% face ao trimestre homólogo. Simultaneamente, verificou-se uma aceleração da tendência de aumento da intensidade de utilização, com o número de utilizadores frequentes a crescer 23% e o número total de acessos a registar um incremento de 26,1% face ao período homólogo, contribuindo para o aumento da taxa de externalização de 57% para 62,6%.

No primeiro trimestre de 2008 o Banco Espírito Santo dos Açores deu início a uma nova etapa da sua actividade. Iniciou o processo de entrada em funcionamento do seu primeiro Centro de Empresas, tendo sido também aberto um novo balcão em Angra do Heroísmo (Lameirinho). Ao nível

da actividade o crédito a clientes cresceu 15,6%, atingindo os 339,0 M€, com o crédito à habitação a aumentar 24,4%; os recursos de clientes, por seu lado, registaram um aumento de 7,4%, totalizando 245,5 M€ e os recursos de desintermediação cresceram 4,0% atingindo os 44,8 M€. O Banco registou um resultado líquido de 1,2 M€ representando um crescimento homólogo de 4,5%.

3.2.2 Private e Asset Management

O desenvolvimento da actividade de private banking do Grupo BES caracterizou-se pelo aumento dos activos sob gestão em 5,1%. O ano de 2008 continua a ser marcado pela prossecução da política de diversificação do património dos clientes (p.ex. a gestão de carteiras cresceu 30%), por diversas iniciativas member-get-member (tanto no âmbito da actividade doméstica como da actividade desenvolvida pelo international private banking), bem como por iniciativas inseridas no programa cross segment, através da captação de sócios ou gestores de topo de empresas clientes do Grupo.

O volume global de activos sob gestão da Espírito Santo Activos Financeiros superou 19,7 mil milhões de euros, reflectindo uma estabilidade face ao 1º trimestre de 2007. De destacar o lançamento do Fundo de Investimento Mobiliário Espírito Santo Africa – Fundo Especial de Investimento, cujo objectivo consiste em proporcionar aos participantes a possibilidade de aceder a uma carteira constituída por activos que, directa ou indirectamente, representem uma exposição às economias ou aos mercados pertencentes ao continente Africano, nomeadamente através do investimento directo em bolsas africanas.
Relativamente à actividade internacional, para além das operações no Luxemburgo, Reino Unido e Espanha, foi formalmente constituída em Angola a BESAACTIF – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., onde a Espírito Santo Activos Financeiros participa em 35% do capital conjuntamente com o Banco Espírito Santo Angola.

No âmbito de actuação na área da banca electrónica o Banco BEST atingiu um volume de activos sob gestão de 1193 M€, representando um crescimento de 36% face ao período homólogo. A oferta de produtos de asset management continuou a ser reforçada, tendo passado a ser disponibilizados fundos de investimento de duas novas sociedades gestoras – a Standard Asset Management e a Threadneedle. Desta forma a oferta de fundos de investimento cresceu 45% face ao trimestre homólogo e ascende actualmente a cerca de 1600 fundos de 39 sociedades gestoras. Neste período dinamizou-se, igualmente, a oferta de produtos estruturados, tendo sido disponibilizados 22 diferentes produtos (o dobro do período homólogo) correspondendo a outras tantas emissões, o que se reflectiu num volume total de colocação superior a 60 M€ (mais de 3 vezes o volume do 1º trimestre do ano anterior). A oferta de produtos e serviços mais vocacionados para a componente de trading foi igualmente reforçada, destacando-se: (i) a disponibilização da oferta mais global ao nível da Península Ibérica, através da redução em até 40% das comissões sobre acções do serviço

premium Best Trading Pro; (ii) a introdução de cinco novos crosses cambiais disponíveis para negociação online (New Zealand Dollar/Mexican Peso, Swiss Franc/Mexican Peso, New Zealand Dollar/Norwegian Krone, Australian Dollar/Nowegian Krone e Australian Dollar/Mexican Peso); (iii) a oferta de opções OTC sobre o mercado cambial foi alargada com a introdução de dois novos crosses (Euro/Turkish Lira e Swiss Franc/Turkish Lira). Como corolário da intensa aceleração de actividade, o resultado líquido do 1º trimestre de 2008 ultrapassou os 900 mil euros, seis vezes superior ao valor do período homólogo.

3.2.3 Banca de Empresas

A evolução deste importante segmento de clientes caracterizou-se pelo reforço da política de diversificação das receitas, através do cross-selling de produtos e serviços especializados, tais como derivados, assessoria de banca de investimento, seguros e trade finance (beneficiando neste último caso da forte presença comercial que o Grupo detém junto do segmento exportador), que se traduziu no crescimento acentuado do seu produto bancário (cerca de 13,8% em relação ao período homólogo do ano anterior).

O crédito a empresas apresentou no primeiro trimestre uma atenuação do ritmo de crescimento (o crescimento QoQ foi de 2,5%, quando o último trimestre de 2007 foi marcado por um crescimento QoQ de 4,0%). No actual contexto de mercado, o Grupo BES tem privilegiado a concessão de crédito aos clientes de bom risco, tendo a política de gestão do pricing adequado as margens praticadas em função do agravamento do custo de funding sentido pelo sector a nível global e, naturalmente, do perfil de risco dos clientes.

A evolução do crédito tem vindo a ser acompanhada por uma política rigorosa de reciprocidade na captação de recursos e pelo continuado esforço de diversificação de receitas decorrentes da prestação de serviços da globalidade das entidades que integram o universo do Grupo BES. Neste contexto, a captação de recursos junto de clientes médias empresas aumentou substancialmente face ao ano anterior, com especial destaque para os recursos de balanço, que cresceram em termos homólogos 22,2%. O produto bancário do segmento apresentou um acréscimo das comissões de serviços a clientes em 31%, tendo o peso dos recursos e do equipamento atingido 26% do produto bancário (vs. 21% no período homólogo) sendo de destacar o forte contributo da área de derivados (+149%) e dos seguros (+62%).

De destacar o continuado esforço e sucesso na captação de novos clientes que, no trimestre, foram cerca de 150, depois de no ano anterior terem sido captados 950.

No âmbito da acção comercial de captação e desenvolvimento de negócio com clientes ibéricos, o número de clientes activos atinge já o total de 400 – cerca de 125 empresas portuguesas com presença em Espanha e 275 empresas espanholas em Portugal, o que representa 35% do universo potencial de empresas de bom risco com presença nos dois países.

Um forte crescimento foi igualmente verificado no Internet Banking para empresas – BESnet Negócios –, que alcançou os 66 mil utilizadores, um crescimento de 18,7% face ao período homólogo. O número de acessos aumentou 18,3% e o total de operações efectuadas 30,3%. A área de Canais Directos continua a reforçar as capacidades comerciais, em estreita interligação com a função de servicing, com produtos adequados e exclusivos para o canal. No primeiro trimestre as subscrições on-line de produtos de poupança atingiram 254 M€, um crescimento de 1170% face ao período homólogo do ano anterior.

As dificuldades experimentadas pela evolução das actividades de leasing e factoring durante o primeiro trimestre tiveram repercussões na actividade da Besleasing e Factoring. No segmento do leasing mobiliário a produção ascendeu a 129,1 M€ (-12,5%), enquanto no segmento de leasing imobiliário a produção atingiu 194,8 M€ (+26,6%). No factoring e na gestão de pagamentos a fornecedores (confirming) a produção alcançou 812,1 M€ (+0,9%), o qual se traduziu em 1 300,3 M€ de crédito sob gestão (+4,5%). A produção global da empresa atingiu 1135,9 M€, correspondendo a um crescimento de 2,7% em relação ao período homólogo do exercício anterior. O resultado líquido ascendeu a 4,1 M€, superando ligeiramente o observado no período homólogo do ano anterior e atingindo um nível de rendibilidade dos capitais próprios de 20,8%.

3.2.4 Grandes Empresas e Institucionais

O trimestre foi marcado por uma importante dinâmica comercial, com especial ênfase para a evolução dos recursos intermediados, que cresceram 16,8% face ao registado no ano anterior.

A diversificação da fontes de receita continuou a ser um dos vectores mais importantes da acção comercial no segmento, destacando-se o aumento do comissionamento originado em serviços, nomeadamente cash management e derivados, que cresceram cerca de 25%.

O peso das comissões dos serviços atinge já 21% do produto bancário do segmento e em conjunto com a receita de recursos representa 41% do produto (no período homólogo situava-se em 28%).

De destacar a aprovação de um importante conjunto de operações de apoio a empresas e sectores estratégicos, nomeadamente na área das energias, ambiente, infra-estruturas e também apoios à internacionalização de grupos empresariais portugueses. Tratam-se de operações que terão impacto ao longo deste e do próximo ano e que traduzem a constante presença do Grupo nos projectos de investimento e nas grandes empresas com actividade no país.

3.2.5 Banca de Investimento

As actividades do **BES Investimento** apresentaram níveis de performance muito positivos, com o produto bancário consolidado a atingir 45,1 M€, o que reflecte um crescimento de 19,5% face ao período homólogo do ano anterior.

Na actividade do primeiro trimestre destacam-se como principais operações e ocorrências:

- Na área de **Fusões e Aquisições**, a conclusão de três operações: (i) alienação de 100% do capital accionista da TV Tel Comunicações à ZON Multimédia; (ii) alienação de uma participação minoritária (38,25%) na Manicargas ao Nexus, um fundo de infra-estruturas do Deutsche Bank e (iii) assessoria aos accionistas maioritários da Envases de Plastico na venda da sua participação maioritária à companhia alemã Gersheimer.

- Na área de **Project Finance e Securitização**, concretizaram-se várias operações de financiamento estruturado de que se destacam: (i) Elecgás - central de ciclo combinado a gás natural, pelo montante global de 557,7 M€; (ii) Ecodeal – Gestão Integral de Resíduos Industriais – Centro Integrado de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos (CIRVER), pelo montante de 21,4 M€; (iii) CUF Químicos Industriais, no âmbito do projecto de investimento no complexo industrial de Estarreja, pelo montante global de 152,8 M€; (iv) Bento Pedroso Construções, no âmbito da concessão rodoviária da Grande Lisboa, pelo montante de 12,8 M€; (v) SAPEC, no âmbito do aumento de capital da sociedade espanhola Naturener, empresa do grupo SAPEC vocacionada para o sector das energias renováveis, pelo montante de 92,4 M€; (vi) Babcock & Brown International Pty Limited pelo montante global 2750 milhões de dólares australianos; (vii) ATE III, linha de transmissão de energia eléctrica da Abengoa localizada no Estado do Pará–Brasil, cujo valor total foi 401,8 milhões de dólares como B Lender do IDB em 30 milhões de dólares; (viii) Projecto Termoeléctrica Pecém localizada no Estado do Ceará – Brasil; (ix) TAV Istanbul Terminal ("TAV") como Senior Lead Arranger no financiamento de dívida sénior no montante global de 525 M€, com

vista ao reembolso antecipado das facilidades originais do projecto e ao financiamento do novo plano de investimento.

- Na área de **Leveraged Finance**, salienta-se a actuação como Joint Mandated Lead Arranger no financiamento da aquisição da empresa espanhola Pretersa-Prenavisa Estructuras de Hormigón por parte da Magnum Industrial Partners, num montante global de aproximadamente 92 M€.

- Na área de **Mercado de Capitais – Renda Fixa**, são de referir a montagem e agenciamento de sete programas de Papel Comercial num montante global de aproximadamente 260 M€ com destaque para os programas da Refer (100 M€) e da Secil (50 M€).

- Na área da **Corretagem** o destaque vai para a recuperação da liderança do mercado de corretagem em Portugal, com uma quota de mercado de 14,2% e da subida para o quinto lugar na Bolsa de Madrid, onde se atingiu uma quota de mercado de 6,0%.

- Na área de **Private Equity** destaca-se a operação de leverage buyout através da qual a Espírito Santo Capital liderou a aquisição de 80% da Comercial Salgar, empresa sedeada em Saragoça dedicada à produção, distribuição e comercialização de mobiliário e acessórios de casa de banho.

3.3 Unidades Operacionais no Exterior

As estruturas no exterior foram determinantes para o crescimento alcançado pelo Grupo: o crédito a clientes aumentou 28,7%, os recursos totais de clientes 20,9% e os activos totais atingiram os 24,9 mil milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 15,4%, níveis de crescimento superiores aos do mercado doméstico.

ACTIVIDADE DAS UNIDADES OPERACIONAIS NO EXTERIOR

milhões de euros

	Actividade Doméstica			Actividade Internacional		
	Mar, 07	Mar, 08	Var %	Mar, 07	Mar, 08	Var %
Activos Totais [1]	62 844	67 952	8,1	21 610	24 937	15,4
Crédito a Clientes (incluindo securitizado)	35 646	40 661	14,1	6 110	7 862	28,7
Recursos Totais de Clientes	35 195	38 550	9,5	12 245	14 801	20,9

[1] Activo Líquido + Actividade *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado não consolidado

A **Sucursal do BES em Espanha** manteve a evolução positiva dos períodos anteriores. O desenvolvimento do Projecto Ibéria (2006-2010) continuou com êxito tanto na banca de empresas, com o desenvolvimento de um modelo de atendimento que proporciona um serviço integrado a todas as empresas clientes de ambos os países, como na actividade de private banking / banca patrimonial (clientes afluentes) baseado num modelo de aconselhamento integral aos clientes. O envolvimento financeiro cresceu nos últimos doze meses 1,5 mil milhões de euros, superando os 8,7 mil milhões de euros. De referir que, e em linha com as circunstâncias dos mercados financeiros, o crescimento do crédito desacelerou, tanto na área de empresas como em relação aos particulares. Os resultados da actividade têm vindo a consolidar-se em consequência do crescimento sustentado, do esforço de aumento das margens e da contenção dos custos.

O **Banco Espírito Santo Angola (BESA)** continua a afirmar-se no mercado angolano como a instituição que apresenta melhores índices de rentabilidade e eficiência. Este posicionamento tem sido acompanhado com o aumento da quota de mercado do crédito e dos depósitos de clientes e com a projecção de uma imagem de solidez, confiança e excelência no serviço prestado aos clientes. A entrar no seu sétimo ano de actividade, o Banco dispõe actualmente de 20 agências e 5 postos em empresas ou instituições, em seis províncias de Angola (16 em Luanda), contando ainda com dois centros de empresas em Luanda e com o gabinete de banca de investimento, de cuja actividade se destaca a co-liderança na estruturação e emissão de Obrigações do Tesouro da República de Angola, num montante global de 3,5 mil milhões de dólares. Sendo o maior programa de emissão de dívida pública directa jamais realizado em Angola, a primeira fase ocorreu em Novembro de 2007, estando a segunda e terceira fases previstas para Junho de 2008 e Fevereiro de 2009, respectivamente. No decurso de Janeiro de 2008 foi formalmente aprovada a constituição de uma sociedades gestoras de fundos de investimento participada pelo Banco Espírito Santo Angola e pela Espírito Santo Activos Financeiros. No final do trimestre, os recursos de clientes atingiram 939 M€, o que representa um aumento de 71% face ao período homólogo do ano anterior, enquanto o crédito concedido ascendeu a 586 M€ (+74%), fruto do desenvolvimento da actividade no mercado angolano, nomeadamente no segmento de empresas.

O produto bancário ascendeu a 26,8 M€, que compara com 15,2 M€ no período homólogo anterior (+77%), para o que contribuiu o aumento do resultado financeiro (+113%) e dos resultados de mercados (186%).

Apesar do crescimento dos custos operativos relacionados com o aumento significativo da actividade e com a forte valorização do euro face ao dólar norte-americano, o Banco apresenta elevados níveis de eficiência, traduzidos num Cost to Income de 38,9%, que compara com os 42,9% do período homólogo do ano anterior, representando uma clara melhoria de desempenho. O

resultado ascendeu assim a 15,7 M€, o que compara com 8 M€ no período homólogo anterior (+95%).

A actividade do **ES Bank** continuou a registar progressos, com a estrutura da carteira de crédito a evoluir em torno de segmentos com melhor risco (habitação para particulares, imobiliário comercial e crédito avalizado pelas Export Credit Agencies), apresentando um crescimento de 5,7% em termos homólogos, considerando os valores em moeda local. O resultado operacional registou uma melhoria suportada pelo aumento da margem financeira e pelo crescimento das comissões. A broker/dealer, ES Financial Services, apresentou resultados superiores aos do trimestre homólogo do ano anterior (+222,7%) fruto de um bom posicionamento no mercado e da oferta diversificada de produtos. Os activos sob gestão atingiram 829 milhões de dólares, um acréscimo de 30 milhões de dólares desde o início do ano.

As actividades do **Banque Espírito Santo et de la Vénétie**, apesar de desenvolvidas num contexto económico-financeiro bem mais adverso, conduziram a um resultado bruto de exploração idêntico ao do primeiro trimestre de 2007, tendo-se mantido as boas performances na generalidade das linhas de negócio, com particular ênfase para as operações de short e medium term real estate finance. O produto bancário apresentou um aumento de 6,5% face ao valor realizado no período homólogo do ano anterior. Os custos gerais, como consequência de uma política tendente a alargar e diversificar a base das actividades do Banco e simultaneamente reequilibrar a pirâmide de idades da instituição, registaram um aumento de 8,6% face ao primeiro trimestre de 2007 passando o Cost to Income para 44,7%.

A actividade do **Banco Espírito Santo do Oriente** registou um ligeiro decréscimo na área de crédito fruto da deterioração do cenário macroeconómico mundial e da consequente maior selectividade na sua concessão, traduzindo-se esse impacto numa diminuição de 3,7% da carteira, face aos valores registados no final do exercício de 2007, em moeda local.

Para 2008 foi definida como orientação prioritária uma política de funding dinâmica, consubstanciando-se a captação de depósitos de clientes na região da Ásia-Pacífico como um dos grandes objectivos do Banco. Assim, e apesar do contexto de forte instabilidade dos mercados financeiros, foi possível apresentar uma evolução positiva na captação de recursos de clientes, com um aumento de 11,8%, comparativamente a Dezembro de 2007, em moeda local.

A actividade da **Sucursal do BES em Londres** centra-se no negócio de banca de wholesale, sendo um importante dinamizador da expansão internacional do Grupo BES. A credibilidade e knowhow detidos permitem a actuação como participante, arranger e underwriter de operações de crédito sindicadas, operações de leveraged finance e structured trade finance de commodities. A sucursal contribui activamente para a captação de recursos, nomeadamente na angariação de depósitos de clientes e na emissão e colocação de certificados de depósito (+26% em termos homólogos).

A **Sucursal do BES em Nova Iorque** concentra a sua actividade na banca de wholesale, maioritariamente nos EUA e Brasil, presença que se tem revelado crucial na captação de recursos junto de clientes institucionais e corporate americanos (+32% em termos homólogos). Posicionando-se nos segmentos alvo das empresas de média e grande dimensão, tem tido uma acelerada especialização dos seus produtos, nomeadamente no crédito, que registou um crescimento de 48% em relação ao período homólogo do ano anterior, operações de trade finance incluindo structured trade finance. Apesar da evolução desfavorável dos mercados, a Sucursal registou neste primeiro trimestre um incremento nos resultados (+210% em relação a Março de 2007), reforçando a sua posição no desenvolvimento da estratégia internacional do Grupo BES.

4. SOLIDEZ FINANCEIRA E OUTROS INDICADORES

4.1 Qualidade dos Activos

O Grupo tem vindo a implementar, nos últimos anos, um conjunto de iniciativas com o objectivo de assegurar um controlo cada vez mais eficaz dos riscos de crédito. O desenvolvimento sistemático da modelização do risco de crédito, a melhoria contínua ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão, o direccionamento dos créditos para os segmentos de clientes e para produtos com menor risco e o reforço dos meios afectos à recuperação têm conduzido a melhorias assinaláveis ao nível do perfil de risco da carteira de crédito.

QUALIDADE DO CRÉDITO A CLIENTES

	Mar, 07	Dez,07	Mar, 08	Variação Mar,07/ Mar,08 absoluta	relativa
DADOS DE BASE (milhões de euros)					
Crédito a Clientes (bruto)	37 070	43 161	44 418	7 348	19,8%
Crédito Vencido	482,7	507,6	546,8	64,1	13,3%
Crédito Vencido > 90 dias	408,0	432,9	451,5	43,5	10,7%
Crédito com Incumprimento (B.Portugal) [a]	520,9	604,2	636,6	115,7	22,2%
Provisões para Crédito	878,6	990,4	1033,3	154,7	17,6%
INDICADORES (%)					
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	1,3	1,2	1,2	-0,1 p.p.	
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,1	1,0	1,0	-0,1 p.p.	
Crédito com Incumprimento / Crédito a Clientes (bruto)[a]	1,4	1,4	1,4	0,0 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	182,0	195,1	189,0	7,0 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	215,3	228,8	228,9	13,6 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito com Incumprimento	168,7	163,9	162,3	-6,4 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	2,4	2,3	2,3	-0,1 p.p.	
Carga de Provisões para Crédito	0,41	0,49	0,51	0,10 p.p.	
Carga Líquida de Recuperações de Créditos Abatidos ao Activo	0,31	0,41	0,47	0,16 p.p.	

[a] De acordo com a definição constante da Carta Circular nº 99/03/2003 do Banco de Portugal

Comparativamente ao trimestre homólogo do ano anterior é de destacar a evolução de:

- sinistralidade - o peso do crédito vencido há mais de 90 dias no crédito total reduziu-se para 1,0% (Mar,07: 1,1%);
- cobertura – a relação entre as provisões e o crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 229% (Mar,07: 215%);
- custo do risco – a relação entre o reforço das provisões para crédito e o saldo do crédito a clientes elevou-se a 0,51% (Mar,07: 0,41%, Dez,07: 0,49%).

Esta evolução resultou do facto de o saldo das provisões para crédito ter aumentado 154,7 M€, com o saldo do crédito vencido há mais de 90 dias a apresentar um incremento de apenas 43,5 M€.

4.2 Liquidez, Solvabilidade e Solidez Financeira

Atentas as condições adversas que têm condicionado o normal funcionamento dos mercados financeiros mundiais nos últimos nove meses, pode afirmar-se que o Grupo BES, apesar de não estar imune a tais condicionantes, tem conseguido superar as dificuldades e constrangimentos mantendo razoáveis níveis de liquidez e solidez financeira.

5.2.1 Liquidez

A gestão prudente da liquidez efectuada pelo Grupo ao longo dos últimos anos, assente na diversificação das fontes de financiamento e que sempre privilegiou instrumentos de dívida de médio e longo prazo, tem permitido de forma consistente a manutenção de um excesso de liquidez no curto prazo desde 2001.

No primeiro trimestre de 2008, e apesar das condições de mercado adversas, o Grupo BES aproveitou as oportunidades que surgiram nos mercados de capitais internacionais e executou as seguintes emissões de dívida de médio e longo prazo:

- a primeira emissão de obrigações hipotecárias no montante de 1250 M€ e

- uma emissão de obrigações permutáveis indexadas às acções ordinárias Bradesco, no montante de 1000 milhões de dólares (equivalente a 668 M€).

Estas emissões aportaram liquidez no montante de 2 mil milhões de euros que representa aproximadamente 70% do montante global de dívida de médio e longo prazo a maturar em 2008.

No âmbito da gestão do risco de liquidez o Grupo mantém, como fonte adicional de liquidez, uma carteira de títulos elegíveis para redesconto, junto dos Bancos Centrais ou nos mercados de repos, em níveis muito confortáveis. Esta carteira de títulos, já deduzida de haircuts conservadores, representa uma fonte adicional de liquidez de aproximadamente 6 mil milhões de euros e inclui 3 mil milhões de euros de títulos redescontáveis junto de Bancos Centrais.

5.2.2 Solvabilidade - Basileia II (Novo Quadro Prudencial)

Com a publicação em Abril de 2007 dos Decretos-Lei 103/2007 e 104/2007, o Estado Português procedeu à transposição para o direito nacional do novo regime prudencial constante da Directiva Bancária Codificada (2006/48/CE) e da Directiva de Adequação de Fundos Próprios (2006/49/CE), normalmente designada por "Basileia II". Na sequência da publicação dos referidos diplomas legais, o Grupo BES decidiu aplicar as derrogações transitórias estabelecidas no artigo 33º do Decreto-Lei 104/2007 e desta forma utilizar a regulamentação prudencial em vigor a 31 de Dezembro de 2006 até 1 de Janeiro de 2008 ("Basileia I").

Neste mesmo âmbito, o Grupo estabeleceu como objectivo a utilização da abordagem baseada no uso de modelos internos (método Internal Ratings- Based – IRB), para o tratamento de risco de crédito e do método Standardized Approach – TSA, para o tratamento do risco operacional.

Para esse efeito e na sequência da candidatura informal apresentada em Setembro de 2006, teve início no decorrer de 2007 o processo de certificação em estreita colaboração com o Banco de Portugal. Enquanto esta não for obtida aplicaremos o método Padrão (Standard) para o tratamento do risco de crédito e o método do "indicador básico" para tratamento do risco operacional. Paralelamente, como se pretende alcançar o objectivo traçado no parágrafo anterior, há necessidade de manter o cálculo dos rácios de capital de acordo com "Basileia I".

A principal diferença entre os regimes de Basileia I e de Basileia II (método Padrão-Standard) no cálculo dos activos de risco equivalentes resulta, no essencial, da inclusão das exigências de capital para risco operacional. Em simultâneo, foram também substancialmente aumentados, através do Aviso 8/2007 (entrado em vigor em Janeiro de 2008) os requisitos de fundos próprios relativos às posições em organismos de investimento colectivo (fundos de investimento) da carteira de negociação.

5.2.3 Solidez Financeira - Rácios de Capital

No quadro seguinte apresenta-se a relevante informação sobre os activos de risco, fundos próprios e rácios de capital tendo em consideração os critérios de Basileia I e Basileia II (neste caso apenas para o período de Março de 2008).

ACTIVOS DE RISCO E CAPITAIS ELEGÍVEIS

(Banco de Portugal)

milhões de euros

Variáveis	Dez,07	Mar,08 (1)	
	Basileia I	Basileia I	Basileia II
Activos de Risco Equivalentes	**52 856**	**54 274**	**57 709**
Banking Book	48 392	49 596	48 767
Trading Book	4 464	4 678	5 900
Risco Operacional	-	-	3 042
Fundos Próprios Elegíveis	**6 067**	**5 825**	**5 825**
De Base	3 953	3 943	3 943
Core Tier I	3 486	3 434	3 434
Outros Elementos	467	509	509
(Acções Preferenciais/F. Próprios de Base)	(15%)	(15%)	(15%)
Complementares	2 119	1 888	1 888
Deduções	(5)	(6)	(6)
Rácio *Core Tier I*	**6,6%**	**6,3%**	**6,0%**
Rácio *Tier I*	**7,5%**	**7,3%**	**6,8%**
Rácio de Solvabilidade	**11,5%**	**10,7%**	**10,1%**

(1) Dados provisórios; dados de Basileia II calculados com base no método padrão

Os fundos próprios de base atingiram 3943 M€, com as acções preferenciais a representarem apenas 15% (máximo 20% dos fundos próprios de base), valores semelhantes aos registados no final de 2007. A aplicação do método standard de Basileia II à exposição do Grupo em 31 de Março de 2008 traduz-se num rácio Core Tier I de 6,0% (6,1% incluindo 60% - pay out ratio de 40% - do resultado não auditado do trimestre atribuível ao capital ordinário) elevando-se o rácio de solvabilidade a 10,1%.

Tendo em vista o estabelecimento de uma base comparativa com as regras aplicadas no exercício de 2007, bem assim como o cumprimento do disposto no art. 32º do DL 104/2007, de 3 de Abril, apresentam-se também no referido quadro os indicadores com base nos activos de risco calculados pelos ponderadores e critérios de Basileia I, elevando-se o rácio Core Tier I a 6,3% (6,5% incluindo 60% - pay out ratio de 40% - do resultado não auditado do trimestre atribuível ao capital ordinário) e o rácio de solvabilidade a 10,7%.

Activos Disponíveis para Venda

Ainda no âmbito da solidez financeira do Grupo, a valorização das principais exposições accionistas da carteira de "Activos disponíveis para venda" evidencia uma redução, ao evoluir para 398,7 M€ (31/Dez/2007: 838,8 M€), em resultado da crise que afecta os mercados financeiros, embora apresentando ainda valores muito significativos na quase totalidade das exposições. Estes ganhos estão reflectidos na rubrica de "Reservas de reavaliação" da situação líquida deduzidos dos correspondentes impostos diferidos passivos, e são elegíveis como Tier II em apenas 45% do respectivo montante.

ACTIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA
Principais Exposições em Acções

milhões de euros

Activos	Ganhos potenciais brutos		
	Mar, 07	Dez,07	Mar, 08
Banco Bradesco	563,2	661,7	369,3
EDP	67,2	70,5	16,2
Portugal Telecom	75,5	76,0	-14,1
Bradespar	11,4	22,0	18,2
B. Marocaine Com. Exterieur	6,4	8,6	9,1
	723,7	**838,8**	**398,7**

4.3 Produtividade e Eficiência

O crescimento da actividade e a contenção de custos continuaram a reflectir-se em ganhos no capítulo da produtividade, designadamente na diminuição do rácio dos custos operativos por unidade de activo líquido médio gerido, que progrediu de 1,51% (Mar, 07) para 1,41% no final do trimestre em avaliação, bem assim como nos activos totais por empregado que aumentaram 4,4%.

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE E EFICIENCIA

Indicadores	Mar, 07	Ano 2007	Mar, 08	Variação Mar,07/ Mar,08
Cost to Income (com mercados)	46,2%	47,5%	50,1%	3,9 p.p.
Cost to Income (sem mercados)	56,7%	59,5%	59,0%	2,3 p.p.
Custos Operativos / Activo Líquido médio	1,51%	1,53%	1,41%	-0,10 p.p.
Activos Totais* por Empregado (eur '000)	9 905	10 520	10 339	4,4%

* Activo Líquido + Actividade *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado

No que respeita aos níveis de eficiência, devido aos investimentos realizados tanto no exterior como no mercado doméstico (aumento da rede), e por força da redução nos resultados de trading, o valor

do Cost to Income total do trimestre apresenta-se superior ao do trimestre homólogo do ano anterior. O Cost to Income sem mercados apresenta uma melhoria face ao registado no ano de 2007 (59,0% contra 59,5%).

4.4. Indicadores de Referência do Banco de Portugal

O quadro seguinte sistematiza os indicadores de referência instituídos pela Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal para o final do 1º trimestre de 2008, em comparação com os evidenciados no final de Março de 2007.

INDICADORES DE REFERÊNCIA DO BANCO DE PORTUGAL

%

Indicadores	Mar, 07	Mar, 08
SOLVABILIDADE [e]		
Fundos Próprios / Activos de Risco		
- Basileia I	12,5	10,7
- Basileia II	-	10,1
Fundos Próprios de Base/ Activos de Risco		
- Basileia I	8,1	7,3
- Basileia II	-	6,8
QUALIDADE DO CRÉDITO		
Crédito com Incumprimento [a] / Crédito Total	1,4	1,4
Crédito com Incumprimento, liquido [b]/ Crédito Total, líquido [b]	-1,0	-0,9
RENDIBILIDADE		
Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios médios[c]	16,0	14,1
Produto Bancário [d] / Activo Líquido médio	3,3	2,8
Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Activo Líquido médio	1,3	1,0
EFICIÊNCIA		
Custos de Funcionamento [d]+ Amortizações / Produto Bancário [d]	46,2	50,1
Custos com Pessoal / Produto Bancário [d]	24,3	25,9

[a] De acordo com a definição constante da Carta Circular nº 99/03/2003 do Banco de Portugal
[b] Crédito líquido de provisões para crédito vencido e para crédito de cobrança duvidosa
[c] incluem Interesses Minoritários médios
[d] De acordo com a definição constante da Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal
[e] Os valores relativos a Março de 2008 são provisórios

Os indicadores que integram a grelha de referência apresentam-se dentro do quadro evolutivo anteriormente enunciado: (i) os rácios de solvabilidade evidenciam uma redução devido ao aumento dos activos de risco equivalentes associado às novas regras de Basileia II e à expansão da actividade, situando-se, porém, muito acima dos mínimos recomendados pelo Banco de Portugal; (ii) os indicadores de qualidade de crédito apresentam-se a níveis idênticos dos alcançados em Março de 2007, sendo de destacar a circunstância de as provisões em balanço ultrapassarem o crédito com incumprimento; (iii) os indicadores de rendibilidade, afectados pela crise do mercado financeiro, apresentam valores inferiores aos do trimestre homólogo; e (iv) os níveis de eficiência reflectem o aumento dos custos operativos, superior ao crescimento do produto bancário, também influenciado pelos menores resultados de trading.

5. OUTROS ASPECTOS

• No final do mês de Janeiro o Espírito Santo Financial Group (2,5%) e o Banco Espírito Santo (2,5%) firmaram um acordo para aquisição de 5% do capital social do SAXO BANK A/S, banco dinamarquês especializado no trading on-line. O acordo contempla igualmente uma parceria estratégica com o Banco BEST para, entre outras iniciativas, estudo duma oferta integrada de Asset Management e Trading usando uma abordagem conjunta de mercados estrangeiros.

• No final de Março a Portugal Telecom chegou a acordo com o Espírito Santo Financial Group para a alienação da participação de 34% que a PT Comunicações detém no Banco Electrónico de Serviço Total (Banco BEST), sendo a restante participação detida pelo Banco Espírito Santo.

• Em 31 de Março de 2008 realizou-se a Assembleia-geral Anual do Banco Espírito Santo tendo sido aprovados o relatório de gestão e as contas consolidadas e individuais relativas ao exercício de 2007, bem como a distribuição de um dividendo de 0,48 euros por acção. A Assembleia elegeu os Órgãos Sociais para o quadriénio 2008/2011, reforçando o número de administradores independentes em linha com as melhores práticas de *Corporate Governance*.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2008

	Mar,07 (eur '000)	Dez,07 (eur '000)	Mar,08 (eur '000)
ACTIVO			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	732 936	1 361 218	1 191 807
Disponibilidades em outras instituições de crédito	394 350	720 442	507 390
Activos financeiros detidos para negociação	3 642 211	3 847 233	4 028 425
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	1 401 720	1 426 704	1 920 924
Activos financeiros disponíveis para venda	5 635 040	6 238 889	5 740 753
Aplicações em instituições de crédito	6 365 191	8 210 331	6 466 119
Crédito a clientes	36 191 854	42 170 263	43 384 596
(Provisões)	(878 561)	(990 395)	(1033 312)
Investimentos detidos até à maturidade	526 812	407 842	494 872
Activos com acordo de recompra	-	-	-
Derivados de cobertura	158 477	211 890	448 061
Activos não correntes detidos para venda	11 566	279 408	301 538
Propriedades de investimento	-	-	-
Outros activos tangíveis	376 972	537 768	549 840
Activos intangíveis	70 838	91 171	89 739
Investimentos em associadas e filiais excluidas da consolidação	591 058	573 700	582 561
Activos por impostos correntes	9 555	19 708	19 004
Activos por impostos diferidos	79 910	23 946	25 424
Outros activos	2 139 615	2 234 200	2 141 328
TOTAL DO ACTIVO	**58 328 105**	**68 354 713**	**67 892 381**
PASSIVO			
Recursos de Bancos Centrais	1 230 543	1 887 622	1 506 952
Passivos financeiros detidos para negociação	1 176 129	1 257 201	1 526 364
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	6 964 981	7 096 649	7 186 724
Recursos de clientes e outros empréstimos	18 716 072	23 775 030	22 069 173
Responsabilidades representadas por títulos	21 047 595	24 313 591	25 857 650
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-
Derivados de cobertura	221 151	286 940	385 682
Passivos não correntes detidos para venda	-	233 189	233 189
Provisões	162 167	143 950	142 097
Passivos por impostos correntes	44 057	71 136	75 186
Passivos por impostos diferidos	211 019	255 903	122 663
Instrumentos representativos de capital	-	-	-
Outros passivos subordinados	2 186 025	2 094 815	2 089 659
Outros passivos	1 542 751	1 524 980	1 574 748
TOTAL DO PASSIVO	**53 502 490**	**62 941 006**	**62 770 087**
CAPITAL			
Capital	2 500 000	2 500 000	2 500 000
Prémios de emissão	668 851	668 851	668 851
Outros instrumentos de capital	-	-	-
Acções próprias	(62 963)	(41 437)	(35 377)
Acções preferenciais	600 000	600 000	600 000
Reservas de reavaliação	563 691	646 701	222 036
Outras reservas e resultados transitados	323 211	291 392	883 574
Resultado do exercício	139 797	607 069	145 930
Dividendos antecipados	-	-	-
Interesses minoritários	93 028	141 131	137 280
TOTAL DO CAPITAL	**4 825 615**	**5 413 707**	**5 122 294**
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL	**58 328 105**	**68 354 713**	**67 892 381**

BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE MARÇO DE 2008

	Mar,07 (eur '000)	Mar,08 (eur '000)
Juros e rendimentos similares	725 091	1 087 764
Juros e encargos similares	497 553	829 495
Margem financeira	**227 538**	**258 269**
Rendimentos de instrumentos de capital	5 444	17 695
Rendimentos de serviços e comissões	157 767	171 623
Encargos com serviços e comissões	23 948	28 932
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	24 171	(31 061)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	28 680	74 512
Resultados de reavaliação cambial	16 711	9 883
Resultados de alienação de outros activos	170	(708)
Outros resultados de exploração	25 014	(2 018)
Produto da actividade	**461 547**	**469 263**
Custos com pessoal	113 911	124 850
Gastos gerais administrativos	87 190	98 877
Amortizações do exercício	15 892	17 703
Provisões líquidas de reposições e anulações	24 206	4 209
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	38 347	56 086
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	785	2 212
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	2 652	5 739
Diferenças de consolidação negativas	-	-
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	7 712	12 860
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários	**186 276**	**172 447**
Impostos		
Correntes	16 858	34 846
Diferidos	26 155	(14 502)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários	**143 263**	**152 103**
do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas	-	(443)
Interesses minoritários	3 466	6 173
Resultado consolidado do exercício	**139 797**	**145 930**